

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Na 3.^a e 4.^a feira, dias 11 e 12.

Encontro de Formação para Catequistas sobre os novos catecismos: Realiza-se no próximo sábado, dia 15, entre as 10 e as 17 horas, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, uma “Jornada Diocesana de Catequese”, subordinada ao tema “Renovar a Catequese: uma prioridade” e destinada a todos os Catequistas. Neste Encontro, que é organizado pelo Secretariado Diocesano da Catequese e realizado pelos Salesianos do Porto, serão analisados os novos Catecismos, que entram em vigor já neste ano Catequético 2007/2008. Todos os Catequistas devem participar. A inscrição deve ser feita até esta 2.^a feira, dia 10, junto do pároco. Os Catequistas que desejarem almoçar no Centro Paulo VI têm de inscrever-se para o almoço, sendo a inscrição, de 6 euros por pessoa, paga pela paróquia.

Ofertório para a Igreja nova: O Ofertório das Missas deste domingo, por ser o 2.^o domingo do mês, reverte a favor da construção na nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Anónimo – 50 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
13	Qui	18,30	Domingos Jesus da Silva; José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos e Maria do Rosário Cirne Maciel; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira
15	Sáb	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Bárbara Rodrigues Gomes
16	Dom	10	Teresa Miranda e Alice Mota

PARÓQUIA VIVA

Nº 332 – 09/09/2007



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

23.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Jesus disse-lhes: “Se alguém vem ter comigo, sem Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. ... Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo”...» (Evangelho)

Durante um encontro com representantes políticos e diplomatas, em Viena, Bento XVI disse que "o aborto não pode ser um direito humano", porque "é o seu oposto".

“Foi na Europa que se formulou pela primeira vez o conceito dos direitos humanos. O direito humano fundamental, pressuposto de todos os outros direitos, é o direito à própria vida, desde a concepção até ao seu termo natural”, indicou Bento XVI, que classificou o aborto como "uma profunda ferida social".

Para o Papa, esta posição não exprime “um interesse especificamente eclesial”, mas revela "uma profunda preocupação pelos valores humanos”.

"Não fecho os olhos perante os problemas e os conflitos de muitas mulheres e dou-me conta de que a credibilidade do nosso discurso depende daquilo que a própria Igreja fizer para ajudar as mulheres em dificuldade", apontou Bento XVI.

(Continua na pág. 3)

Papa condena aborto e eutanásia Bento XVI lamenta violações dos direitos humanos na Europa e crítica «banalização» da morte na sociedade



O Papa criticou na sexta-feira passada a difusão das práticas do aborto e da eutanásia em vários países da Europa, apelando à defesa da vida em todas as suas fases.

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Sab. 9, 13-19

2ª leitura: Flm. 9b-10.12-17

Evangelho: Lc. 14, 25-33

- As regras do jogo -

Jesus, no texto do evangelho deste domingo, define claramente as regras de jogo para quem quiser ser seu discípulo: “quem, de entre vós, não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo!”

E já não se trata só, nem sobretudo, dos bens materiais, mas dos bens mais preciosos que cada um de nós possui: a vida e a família! E, além disso, há que abraçar a cruz de cada dia!

Trata-se de uns ‘mínimos’ bem difíceis de alcançar, trata-se de uma decisão que precisa de ser bem ponderada e não apenas fruto de um entusiasmo passageiro, como o próprio Cristo o adverte.

Esta decisão só pode ser tomada sob a iluminação do dom da sabedoria – o “espírito santo” - pelo qual nos abrimos às perspectivas de Deus. É só por ele que podemos aprender as coisas que agradam a Deus. Só por ele pode ser “corrigido o procedimento dos que estão na terra”.

É esta mudança de perspectiva que S. Paulo propõe a Filémon, para que não veja mais em Onésimo um escravo rebelde, mas um “irmão muito querido”.

Não é de cristãos de navegação costeira, com a terra à vista, que o nosso mundo de hoje precisa, mas de cristãos corajosos e decididos, que, assumindo a radicalidade do convite de Cristo, rumem em direcção ao alto mar.

“Fazei-vos ao largo” foi como que o testamento que João Paulo II legou à Igreja do segundo milénio e que a evocação do décimo aniversário da morte de Madre Teresa de Calcutá faz retinir nos nossos corações. Sejamos dignos da memória de um e de outra!

Pe. José de Castro Oliveira

Madre Teresa: o Sorriso da Caridade

"O Sorriso da Caridade" é o novo título da PAULUS Editora, que nos apresenta a primeira biografia ilustrada de Madre



também um destaque à beatificação e à santidade que ela teve e tem perante muitos cristãos», explica Luís Filipe Santos.

Madre Teresa foi «um exemplo de vida e continuará a ser. Há muitas pessoas que continuam a pensar que está viva, porque, no fundo, ela não morreu e continua no coração de muitas pessoas», explica o autor.

Luís Filipe Santos, admirador confesso de Madre Teresa, salienta que, com a pesquisa que fez, a sua admiração se tornou ainda maior: «Muitas vezes estava a escrever e perguntava-me “Porque é que eu não sou assim? Porque não sou capaz de ser assim?”».

Madre Teresa «não viveu um cristianismo teórico, mas um cristianismo prático. Ela via os pobres que estavam na rua e via o rosto de Cristo», acrescenta.

Figura incontornável na ajuda aos mais pobres, a «santa das sarjetas» conseguiu concretizar o projecto de apoiar e recuperar os desprotegidos da Índia através da Congregação “Missionárias da Caridade”, que, actualmente, está espalhada pelos quatro cantos do mundo.

Papa condena aborto e eutanásia *Bento XVI lamenta violações dos direitos humanos na Europa e critica «banalização» da morte na sociedade*

(Continuação)

Quanto ao debate sobre a eutanásia, indicou que "a melhor resposta ao sofrimento no final da vida é uma atenção cheia de amor, o acompanhamento a caminho da morte – nomeadamente com a ajuda da medicina paliativa – e não uma «ajuda activa para morrer»".

O Papa expressou o receio de que, um dia, "possa ser exercida uma pressão não declarada ou mesmo explícita sobre as pessoas gravemente doentes ou idosas, para que peçam a morte ou se suicidem".

O caminho a seguir seria, pelo contrário, "o acompanhamento humano para a morte", que exige "urgentes reformas estruturais em todos os campos dos sistemas de saúde e social, na organização da assistência paliativa".

Outras mudanças passam pelo "acompanhamento psicológico e pastoral das pessoas gravemente doentes e dos moribundos, dos seus parentes, dos médicos e do pessoal de saúde", sem olhar a custos ou ao tempo empregue.

Bento XVI deixou ainda um apelo para “tornar os países europeus mais abertos ao acolhimento dos filhos”, a bem de toda a sociedade, o que exige que “se consiga criar de novo, nos nossos países, um clima de alegria e de confiança na vida, em que as crianças não sejam sentidas como um peso, mas sim como um dom para todos”.